

Entrevista

GUILHERME PEREIRA



Projeto Aliança prevê abrir 19 cursos até ao final deste ano

Guilherme Pereira é natural do Porto, onde nasceu em 1961. Licenciou-se em Engenharia de Sistemas e Informática pela UMinho e doutorou-se em Inglaterra. É Pró-Reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais e coordenador do projeto “Aliança de Pós-Graduação”.

DM: Na qualidade de coordenador do Projeto Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro, fale-nos um pouco deste projeto e das suas principais valências.

GP: A “Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro” é um

dos desafios atuais mais relevantes e globais para a UMinho e representa o esforço global de reconfiguração da oferta de formação profissionalizante em estreita cooperação com os empregadores – empresas e organizações públicas, privadas, regionais e nacionais. Este papel da

UMinho nesta dimensão da interação com a sociedade, quer na perspetiva da atualização de conhecimentos, quer na perspetiva da reconversão de formações iniciais, pretende dar respostas a necessidades identificadas pelos parceiros da universidade e conta com o seu envolvimento desde o processo de criação dos cursos até à sua fase de implementação, envolvendo os seus quadros superiores no processo letivo, além de proporcionar oportunidades para que os seus próprios trabalhadores possam frequentar os cursos. A espinha dorsal deste pro-

jeto está assim alicerçada no recém-criado portefólio de cursos de pós-graduação, de curta duração, não conferentes de grau, creditados e em articulação com os parceiros da universidade.

O projeto inclui ainda três outras componentes muito relevantes: o reforço da oferta formativa de graduação em áreas emergentes - ciência de dados e engenharia aeroespacial; a conceção de novas abordagens na área do desenvolvimento global e integração profissional dos estudantes, visando reduzir o abandono escolar, contribuindo para o su-

cesso académico dos estudantes, para a sua empregabilidade e prontidão para a carreira; e ainda a melhoria e modernização das instalações pedagógicas, aumentando a segurança, o conforto e a usabilidade, juntamente com uma grande aposta ao nível da infraestrutura tecnológica.

DM: A colaboração entre a UMinho e as entidades externas tem sido um dos sucessos da Aliança. Como vê a importância destas parcerias?

GP: A Universidade do Minho tem sido, desde a sua criação, um ator cen-

tral na dinamização do desenvolvimento regional, promovendo uma enorme interação com a sociedade e as empresas. A Aliança de Pós-Graduação da UMinho, envolvendo mais de 100 cursos, integrados em oito Programas Educativos - Gestão e Inovação Empresarial; Arquitetura e Ambiente Construído; Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão; Engenharia e Indústria Transformadora; Proteção Social e Integração; Saúde e bem-estar; Sustentabilidade Ambiental e Gestão do Território; e Transição Digital – tem a função de envolver

Valor global das Bolsas de Mérito atribuídas já ultrapassa os 270 mil euros

os principais agentes externos regionais, nacionais e internacionais, de forma a responder às necessidades específicas dos diferentes segmentos da população – dos recém-licenciados (23-35 anos) aos profissionais que procuram formação complementar (35-55 anos).

O projeto Aliança de Pós-Graduação consolida, de alguma forma, o perfil identitário da UMinho, assumindo-se mais uma vez no seu papel de motor de transformação da região e do país, através de fortes sinergias com o tecido económico e social e com as empresas.

DM: Quais serão então os maiores desafios e conquistas mais marcantes e de que forma poderão moldar o futuro deste projeto?

GP: A capacidade da UMinho conceber e executar um projeto capaz de envolver os mais variados setores da atividade económica e social e todas as unidades orgânicas de ensino e investigação da universidade é uma marca distintiva. O próprio portefólio de cursos e os Programas Educacionais em que se inserem refletem a transversalidade dos setores de atividade que foi possível envolver e, por outro lado, correspondem também ao envolvimento de todas as unidades orgânicas (escolas e institutos) de ensino e investigação da UMinho. Diria que estes têm sido os desafios mais estruturantes do projeto, atribuindo a cada parceiro externo um papel extraordinariamente interventivo e decisivo. Esta garantia de transversalidade, interna e externamente, é expectavelmente o suporte maior



Guilherme Pereira faz um balanço positivo do projeto que arrancou em janeiro do ano passado

para a longevidade e sustentabilidade do projeto pós 2026.

DM: O projeto Aliança de Pós-Graduação arrancou em janeiro de 2022. Como correu o primeiro ano de execução e como perspetiva os próximos anos?

GP: O projeto Aliança de Pós-Graduação nasce de uma candidatura da UMinho aos Avisos Impulso Adultos e Impulso Jovens STEAM, enquadrados no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) do país. O sucesso da candidatura permitiu a assinatura do Contrato-Programa com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), entidade financiadora do projeto, em dezembro de 2021. E o projeto arrancou, de facto, em janeiro de 2022.

Do portefólio de 112 cursos inicialmente previstos em candidatura, foram criados até à data 64. Destes, 25 entraram já em funcionamento em 2022 (primeiro ano de execu-

ção do projeto). Dos oito Programas Educacionais, cinco arrancaram já em 2022, também superando a expectativa plasmada em candidatura. Prevemos a abertura de outros dois até final deste ano.

Este enquadramento possibilitou o cumprimento da meta de 300 diplomados em 2022 (e superando até esses objetivos,

”

Dos 112 cursos previstos em candidatura, foram criados 64. Destes, 25 já funcionam desde 2022.

com 530 participantes e 331 diplomados até dezembro de 2022).

Neste capítulo, a UMinho compromete-se a envolver cerca de 3000 adultos em formação ao longo da vida até 2026 e, gradualmente, a atingir a meta de 750 diplomados por ano no mesmo prazo, significando que

a UMinho, até essa data, multiplicará por cinco o número de adultos diplomados em formação ao longo da vida.

Este projeto tem ainda a capacidade de atribuir Bolsas de Mérito a estes estudantes em formação ao longo da vida. Na realidade, o modelo escolhido pela UMinho acaba por contemplar todos

os que venham a concluir os cursos, fazendo variar o valor da Bolsa em função desse mesmo desempenho escolar. Em 2022 foram atribuídas Bolsas de Mérito num valor total de cerca de 180.000 euros. Até à data foram já foram atribuídas Bolsas de valor global que já ultrapassa os 270.000 euros.

DM: Como são identificadas as áreas de foco e os cursos concretos a criar e que oferta de cursos haverá ainda este ano?

GP: Todos os cursos propostos resultaram da identificação de necessidades realizada através de um conjunto de interações da UMinho com parceiros e empregadores, incluindo empresas e organizações públicas e privadas, locais e regionais, ainda em fase de preparação de candidatura.

Até final de 2023, prevemos abrir 19 cursos pertencentes a sete Programas Educacionais, a saber: no programa educacional Gestão e Inovação Empresarial – os cursos de Gestão de Stress para Alto Rendimento, Fundamentos de Investigação Científica, Gestão de Unidades de Saúde, Negócios Internacionais, Economia Social e Engenharia e Gestão de Operações Hospitalares; no programa educacional Transição Digital, os cursos de Design

Thinking e Inovação Digital, Governação Pública e Direitos Fundamentais na Era Digital, Sistemas Mecatrónicos I4.0, Criação de Ambientes Inteligentes, Soluções Empresariais Digitais e Fabricação Robótica em Design, Arquitetura e Construção; no programa educacional de Arquitetura e Ambiente Construído, os cursos de Técnico Especial de Planeamento e Construção, Construção e Reabilitação Sustentáveis e Tecnologia de Fachadas e Envolvente de Edifícios; no programa educacional Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão, os cursos de Autonomia e Flexibilidade para a Inovação Curricular, Avaliação das Aprendizagens à Luz do Conhecimento do(s) domínio(s) da(s) Didática(s) Específica(s) e Competências Transversais na Comunicação; no programa educacional em Proteção Social e Integração, o curso de Conhecimentos e Competências para Intervenção Psicológica no Trauma; e, finalmente no programa educacional Saúde e Bem-estar, o curso de Intervenção Comunitária e Gestão da Infodemia, que até já se encontra com candidaturas a decorrer.

Para além do interesse de vários profissionais que, a título individual, procuram a UMinho/Aliança de Pós-Graduação para processos de upskilling ou de reconversão profissional em área diferente da sua formação de base, registamos a procura crescente por parte de instituições públicas, grupos e empresas nacionais e internacionais. É esse, afinal, o objetivo principal do investimento Impulso Adultos/PRR.